

Cosmos, Body, and Aesthetics in Settlement Space and Architecture

Cosmos, corpo e estética no espaço e arquitetura de comunidades

ALEXANDROS PH. LAGOPOULOS*

Professor Emeritus of Urban Planning at Aristotle University of Thessaloniki, Greece

Professor Emérito de Planejamento Urbano na Universidade Aristóteles de Tessalônica, na Grécia

ABSTRACT This paper investigates the historical course of the projection of certain major cultural constructs on space, which will be investigated with the help of the metalinguistic concept of code. These codes are: the cosmic code (cosmogony and cosmology); the anthropomorphic code, referring to human, frequently bodily, traits; and the aesthetic code. Through two very different examples, one drawn from Africa and the other referring to traditional India, I argue that the cosmic and the anthropomorphic codes in their interrelation have been predominant for the meaningful investment of space, and more generally in the cultural universe, in historical or recent precapitalist societies. I challenge the persistent habit of extrapolating as of major importance an autonomous aesthetic code similar to ours to the cultures of the past and their spatial achievements. I argue that this habit follows from a Eurocentric approach informed by Kantian aesthetics and substantiate this position with historical evidence from ancient Greece as well as traditional India and China, all three cases showing that the very constitution of the “aesthetic” in these cultures depends on the combined dynamics of the two first codes. After a brief reference to the fate of the three codes in modernity, I close with a discussion of certain current philosophical theories defending the universality of aesthetic concepts.

KEYWORDS Semiotics of space, anthropology of space, aesthetic theory, cosmic symbolism, symbolic anthropomorphism.

RESUMO Este artigo investiga o histórico da projeção de certas grandes construções culturais sobre o espaço, que será investigado com suporte no conceito metalinguístico de código. Esses códigos são: o código cósmico (cosmogonia e cosmologia); o código antropomórfico, referindo-se a características humanas, frequentemente físicas; e o código estético. Utilizando dois exemplos muito diferentes, um encontrado na África e outro que se refere à Índia tradicional, argumento que os códigos cósmico e antropomórfico foram, em sua inter-relação, predominantes para o investimento significativo do espaço e, de forma geral, no universo cultural das sociedades históricas ou pré-capitalistas recentes. Desafio o hábito persistente de extrapolar um código estético autônomo, semelhante ao nosso, como de grande importância para as culturas do passado e suas conquistas espaciais. Defendo que esse hábito segue uma perspectiva eurocêntrica, informada pela ética kantiana, e fundamento essa posição com evidências históricas da Grécia Antiga, assim como da Índia e China tradicionais. Os três casos mostram que a constituição da “estética” nessas culturas depende das dinâmicas combinadas dos dois primeiros códigos. Após uma breve referência sobre o destino dos três códigos na Modernidade, encerro com uma discussão de certas teorias filosóficas correntes que defendem a universalidade dos conceitos estéticos.

PALAVRAS-CHAVE Semióticas do espaço, antropologia do espaço, teoria estética, simbolismo cósmico, antropomorfismo simbólico.

*Alexandros Ph. Lagopoulos is Professor Emeritus of Urban Planning at Aristotle University of Thessaloniki, Greece, Corresponding Member of the Academy of Athens and Honorary Doctor of Semiotics of the New Bulgarian University of Sofia, Bulgaria. He holds a doctorate as Architect-Engineer (history of urbanism) and a post-doctoral academic title (Habilitation) in Urban and Regional Planning from the National Technical University of Athens, as well as a doctorate in Social Anthropology from the Sorbonne. / *Alexandros Ph. Lagopoulos é Professor Emérito de Planejamento Urbano na Universidade Aristóteles de Tessalônica, na Grécia. Membro correspondente da Academia de Atenas e Doutor Honorário de Semiótica da Nova Universidade Búlgara de Sofia, Bulgária. Possui doutorado como Arquiteto-Engenheiro (História do Urbanismo) e título acadêmico de pós-doutorado (habilitação) em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Politécnica Nacional de Atenas, bem como doutor em Antropologia Social pela Sorbonne.*